COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O FISIOTERAPEUTA DO FUTURO: ENFOQUE NO AUTOCONHECIMENTO, AUTODESENVOLVIMENTO E AUTOLIDERANÇA

Andréia Patrícia Lopes CAVALCANTI[1]; Rouse Pereira BARBOSA[1]; Rilkefy Gama Dias de OLIVEIRA[1]; Analice Soares MAGALHÃES[1]; Thiago Dan SAID[1]; Auner Pereira CARNEIRO[1]; Walace Érick de Medeiros MOURA[1]; Silvani Barreto Assumpção CARDOSO[1]; Daciano Leonardo NUNES FILHO[1]; Juliano da Silva FRANÇA[2]

[1] Professor do Curso de Fisioterapia da Universidade Iguaçu – Campus V – Itaperuna. RJ
[2] Coordenador do Curso de Fisioterapia da Universidade Iguaçu – Campus V – Itaperuna. RJ

RESUMO

A atuação fisioterapêutica tem sido impactada por transformações sistêmicas nas últimas décadas, em resposta à crescente complexidade dos cuidados em saúde, à evolução tecnológica e à reconfiguração das competências profissionais exigidas. Este artigo propõe uma análise crítica e baseada em evidências sobre a relevância dessas habilidades para a formação e atuação do fisioterapeuta do século XXI. Trata-se de uma revisão narrativa crítica, com abordagem qualitativa e descritiva. Os estudos selecionados indicam que o autoconhecimento, enquanto habilidade de reconhecer estados emocionais, crenças, valores e limitações, tem impacto direto na empatia terapêutica, julgamento clínico e prevenção do esgotamento profissional. O autoconhecimento, o autodesenvolvimento e a autoliderança representam competências interligadas, essenciais para a consolidação do fisioterapeuta do futuro. Seu fortalecimento promove não apenas melhores resultados assistenciais, mas também maior realização pessoal e resiliência diante dos desafios do cuidado em saúde.
Palavras-chaves: Autoconhecimento, Autodesenvolvimento e Autoliderança

ABSTRACT

The practice of physiotherapy has been impacted by systemic transformations in recent decades, in response to the increasing complexity of healthcare, technological evolution, and the reconfiguration of required professional competencies. This article proposes a critical and evidence-based analysis of the relevance of these skills for the training and practice of the physiotherapist in the 21st century. This is a critical narrative review, with a qualitative and descriptive approach. The selected studies indicate that self-awareness, as the ability to recognize emotional states, beliefs, values, and limitations, has a direct impact on therapeutic empathy, clinical judgment, and the prevention of professional burnout. Self-awareness, self-development, and self-leadership represent interconnected competencies, essential for the consolidation of the physiotherapist of the future. Their strengthening promotes not only better care outcomes but also greater personal fulfillment and resilience in the face of the challenges of healthcare.
Keywords: Self-awareness, Self-development, Self-leadership

Introdução

A atuação fisioterapêutica tem sido impactada por transformações sistêmicas nas últimas décadas, em resposta à crescente complexidade dos cuidados em saúde, à evolução tecnológica e à reconfiguração das competências profissionais exigidas. O modelo tradicional, centrado majoritariamente em habilidades técnico-científicas, já não se mostra suficiente frente às demandas de um cuidado integral, ético, resolutivo e colaborativo. Nesse cenário, destaca-se a importância de competências comportamentais avançadas, com ênfase no autoconhecimento, autodesenvolvimento e autoliderança, como pilares estratégicos para o exercício profissional contemporâneo [1–3].

Estas competências constituem dimensões fundamentais da inteligência emocional e da regulação profissional, promovendo a eficácia clínica, o bem-estar dos profissionais, a segurança do paciente e a inovação nos modelos de atenção. Este artigo propõe uma análise crítica e baseada em evidências sobre a relevância dessas habilidades para a formação e atuação do fisioterapeuta do século XXI.

2- Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa crítica, com abordagem qualitativa e descritiva. A seleção das evidências foi realizada em bases de dados científicas reconhecidas – PubMed, Scopus, ScienceDirect e Web of Science – por meio dos descritores controlados: self-awareness, self-development, self-leadership, emotional intelligence, physical therapy education, e professional competencies.

Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2023, com ênfase nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem o desenvolvimento de competências comportamentais no contexto fisioterapêutico ou da saúde. Foram excluídos artigos opinativos sem fundamentação empírica. A análise dos dados foi estruturada em três eixos temáticos: autoconhecimento, autodesenvolvimento e autoliderança.

3- Resultados

Os estudos selecionados indicam que o autoconhecimento, enquanto habilidade de reconhecer estados emocionais, crenças, valores e limitações, tem impacto direto na empatia terapêutica, julgamento clínico e prevenção do esgotamento profissional [1,2,4]. A prática reflexiva e o feedback construtivo foram apontados como estratégias eficazes de fortalecimento dessa competência [3,5].

O autodesenvolvimento, compreendido como um processo contínuo e intencional de aprimoramento profissional, relaciona-se positivamente com a adesão a práticas baseadas em evidências, adaptação a contextos inovadores e excelência clínica. A educação continuada, aliada à participação em redes de colaboração profissional, mostrou-se uma via significativa de crescimento técnico e interpessoal [6–9].

A autoliderança, por sua vez, apresentou forte correlação com maior resiliência, autonomia decisória, motivação intrínseca e capacidade de inovação, sobretudo em ambientes de alta complexidade, como unidades de terapia intensiva e serviços ambulatoriais [10–13]. Estratégias como autodiagnóstico de competências, coaching, mentoria e alinhamento de propósito profissional foram frequentemente citadas como facilitadoras desse processo [14–16].

4- Discussão

A incorporação de competências comportamentais avançadas na prática fisioterapêutica configura-se não apenas como um diferencial, mas como uma necessidade emergente diante das exigências do sistema de saúde contemporâneo. Profissionais com elevado nível de autoconhecimento tendem a apresentar maior empatia, ética relacional e qualidade na comunicação terapêutica, elementos essenciais em modelos de cuidado centrado no paciente [1,4,5].

O autodesenvolvimento, sustentado por estratégias de educação continuada e aprendizagem autodirigida, permite ao fisioterapeuta acompanhar as inovações científicas e adaptar-se a novos papéis, como gestores, docentes ou empreendedores [6–9]. Neste ponto, a formação deve se expandir para além dos conteúdos técnicos, incorporando metodologias ativas, desenvolvimento de soft skills e experiências práticas reflexivas.

A autoliderança desponta como a competência-chave para o protagonismo profissional e a sustentabilidade da carreira em saúde. Ela viabiliza o alinhamento entre metas pessoais e exigências institucionais, promove regulação emocional diante de contextos adversos e estimula o senso de propósito. Tais atributos são fundamentais para a prevenção do burnout e para o exercício ético da profissão [10,11,13,15].

A literatura analisada converge na valorização de práticas formativas como supervisão clínica, grupos de discussão, programas de mentoria e mecanismos de feedback contínuo como caminhos viáveis e efetivos para o desenvolvimento dessas competências [3,5,14–16].

5- Conclusão

O autoconhecimento, o autodesenvolvimento e a autoliderança representam competências interligadas, essenciais para a consolidação do fisioterapeuta do futuro. Seu fortalecimento promove não apenas melhores resultados assistenciais, mas também maior realização pessoal e resiliência diante dos desafios do cuidado em saúde.

A adoção intencional de estratégias formativas e a promoção de culturas organizacionais que valorizem a autonomia, a aprendizagem contínua e o desenvolvimento humano são imperativos para instituições de ensino e serviços de saúde que desejam formar e manter profissionais éticos, inovadores e protagonistas de transformações positivas na assistência fisioterapêutica.

6- Referências Bibliográficas

GOLEMAN, D. Leadership: the power of emotional intelligence. Boston: Harvard Business Review Press, 2021.

EPSTEIN, R. M.; KRASNER, M. S. Physician resilience: what it means, why it matters, and how to promote it. Academic Medicine, v. 88, n. 3, p. 301–303, 2013.
SCHÖN, D. A. The reflective practitioner: how professionals think in action. New York: Basic Books, 1983.
WAINWRIGHT, S. F.; SHEPARD, K. F.; HARMAN, L. B.; STEPHENS, J. Reflection and the development of clinical reasoning: a learning model. Occupational Therapy International, v. 28, n. 1, e12359, 2021.
ZEIDNER, M.; MATTHEWS, G.; ROBERTS, R. D. Emotional intelligence and well-being: a review. Emotion Review, v. 12, n. 4, p. 281–293, 2020.
WORLD PHYSIOTHERAPY. Ethical principles and professional standards. London: WCPT, 2020.
PALMER, S.; LAZENBY, T.; FINCH, E. The impact of CPD in physiotherapy: a systematic review. Physiotherapy Theory and Practice, v. 37, n. 4, p. 458–467, 2021.
FRANEK, J.; MCCONNELL, T.; BRADLEY, J. Lifelong learning and clinical effectiveness in allied health professionals: a narrative review. Journal of Allied Health, v. 51, n. 1, p. e9–e17, 2022.
MURRAY, C.; WARD, K.; TRAYNOR, M. Networking and professional development: benefits for physiotherapists. International Journal of Therapy and Rehabilitation, v. 29, n. 5, p. 1–8, 2022.
MANZ, C. C. Self-leadership: toward an expanded theory of self-influence processes. Academy of Management Review, v. 11, n. 3, p. 585–600, 1986.
NECK, C. P.; HOUGHTON, J. D. Self-leadership: the definitive guide to personal excellence. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2020.
HARUN, H.; YAHAYA, R.; ISMAIL, H. Self-leadership and burnout among healthcare professionals. BMC Health Services Research, v. 22, n. 1, p. 1197, 2022.
GOMES, R.; REGO, S.; PALHARES, D. Liderança e inovação em saúde: desafios contemporâneos. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 1, e026, 2020.
VAN DE RIDDER, J. M. M.; STOKKING, K. M.; MCGAGHIE, W. C.; TEN CATE, O. T. J. Feedback in clinical education: a narrative review. Medical Education, v. 55, n. 7, p. 768–775, 2021.
ELLER, L. S.; LEV, E. L.; FEURER, A. Key components of an effective mentoring relationship. Nurse Education Today, v. 34, n. 5, p. 815–820, 2014.
ZACHARY, L. J. The mentor's guide: facilitating effective learning relationships. 3. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2022.
DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. Canadian Psychology, v. 49, n. 3, p. 182–185, 2017.